

---

## Missão, vocação e ação das Doroteias em solo brasileiro

Irmã Maria do Socorro Lopes SOUZA<sup>1</sup>

Estamos no Ano 150 da Fundação da Missão Doroteia no Brasil, e, para melhor compreendermos o que significou para a Madre Fundadora enviar em missão as suas Irmãs às desconhecidas terras brasileiras, no distante 1866, parece-nos oportuno trazer à cena a pessoa mesma da Nossa Madre Fundadora.

O artigo 28 de nossas atuais Constituições traduzem, com profundidade, o espírito missionário de Santa Paola Frassinetti: “ir onde houver maiores esperanças de um maior serviço”.<sup>2</sup>

Paola Frassinetti era norteadada pela busca incessante da vontade de Deus e não media esforços para realizá-la. Que caminhos percorria Paola para encontrar a vontade de Deus? Vivia em permanente atitude de discernimento, ao modo Inaciano, uma vez que escolheu para si e para a sua Congregação a Espiritualidade Inaciana como escola de formação da estrutura interior de uma religiosa da Congregação de Santa Doroteia. Assim se expressou na Carta nº 57,1 enviada ao senhor seu pai, João Frassinetti, no ano de 1850. “Pelo desenrolar dos acontecimentos encontraremos a Vontade de Deus, única pérola que procuramos.”<sup>3</sup>

Sendo Paola Frassinetti uma mulher conectada com o seu tempo, vivia para a escuta da Palavra de Deus, das orientações da Igreja e dos grandes e pequenos acontecimentos do mundo; e porque era contemplativa, na ação seria capaz de encontrar Deus em todas as coisas e todas coisas em Deus. Para Paola, o sentido da vida estava no seguimento à pessoa de Jesus Cristo e no maior serviço a tantos quantos O Senhor mesmo colocou na sua vida, em especial os pobres e jovens, através da Educação, porta escolhida por ela para realizar a missão evangelizadora.

No ano de 1865, encontramos, através do *Livro das Memórias*, a Madre Fundadora recebendo de Deus o chamado a alargar o campo missionário da Congregação.<sup>4</sup>

Havia dois grandes pedidos de novas fundações: em princípio, Portugal, e em seguida, o Brasil. E aqui ela se deteve numa acurada leitura dos sinais de Deus. E eis que a Mulher audaz, de fé inabalável, para realizar os Projetos de Deus, foi capaz de correr todos os riscos.

Na Carta 573, 6, escrita à Madre Elisa Vassalo, no Ano de 1873, ela afirma: “Isto devemos querer com todo coração, com toda alma e todas as forças: Vontade de Deus, és o meu Paraíso.”<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup>Conselheira da Província Brasileira e vice-diretora da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE | e-mail: irsocorro@fafire.br

<sup>2</sup>Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti, Constituições de 1981, 2. ed. 2016, p.14.

<sup>3</sup>Livro das Cartas de Paola Frassinetti, v. 1, 1987, p. 78.

<sup>4</sup>Livro das Memórias acerca da venerável serva de Deus, Paola Frassinetti, e do Instituto por Ela fundado, Cap. IX, p. 169.

<sup>5</sup>Livro das Cartas de Paola Frassinetti, v. 2, 1987, p. 281.

A Madre Fundadora ocupou-se pessoalmente da escolha das Irmãs que seriam enviadas, e de todos os preparativos que comportam uma Fundação numa terra por todas desconhecida.

O *Livro das Memórias* relata com riqueza de detalhes o caminho feito desde o momento em que o recém-nomeado Bispo de Olinda e Recife desejou, com a garra de um Bom Pastor, lutar para trazer para sua Diocese as Irmãs Doroteias, que o haviam deixado tão impressionado, não só pelo seu testemunho, mas também pelo testemunho das alunas por elas educadas.

E assim, no dia 10 de janeiro de 1866, partiram as nossas bravas missionárias: as Irmãs Tereza Casavecchia, Virgínia Jannozi, Josefina Pingiani, Sofia Filippa, Francesca Toscani e Gertrudes Mattei. Eis um fragmento do já citado *Livro das Memórias*:

A nossa afectuosa Madre Fundadora sentia despedaçar-se-lhe o coração. Era a primeira vez que mandava para tão longe as suas religiosas... O pensamento, porém, de que Deus, por cujo amor se tinha separado delas, as havia de proteger dava-lhe forças. Durante muitos dias, na Comunidade só se falava das queridas viajantes, e faziam-no com edificação e santa inveja, enquanto as eleitas se esforçavam por não se tornar indignas da honra que Deus lhes tinha feito, escolhendo-as para uma empresa que, como se esperava, seria da sua maior glória (Cap. IX, p. 187).

O que dizer da longa e perigosa viagem? Aquelas Irmãs fizeram verdadeiramente uma travessia, eram impulsionadas pelo ardor missionário, um desejo ardente de seguir a rota que lhes fora proposta pelo Senhor: o de evangelizar nas terras brasileiras.

Era o dia 12 de fevereiro quando as primeiras Doroteias aportaram precisamente em Recife – Pernambuco, berço da nossa missão no Brasil.

Aqui, as Missionárias Doroteias experimentaram os horrores da perseguição, sofreram as dores causadas pelo assassinato do Bom Pastor Dom José de Medeiros, que com tantas esperanças e tanto desejo de fazer o bem as trouxera da Itália.

No entanto, a Missão era e é de Deus, e nada foi capaz de impedir aquelas mulheres apaixonadas por Deus e sua Missão de realizarem aquilo a que vieram. E em meio ao caos que era a Igreja dividida, elas abriram o Colégio de São José, um Colégio destinado à educação de meninas. São José seria o Patrono da Missão Doroteia no Brasil.

A distância e as múltiplas dificuldades nunca impediram que a Nossa Madre Fundadora acompanhasse o passo a passo dessa Missão. Foram muitas as Cartas destinadas às Irmãs no Brasil, cartas envolvidas de afetos e de orientações precisas e com a sabedoria da Nossa Paola Frassinetti na sua fidelidade ao seguimento de Jesus Cristo, vivendo e agindo ao Modo d’Ele. Na Carta nº 363,9 enviada à Madre Josefina Pingiani: “Deus vos conserve no seu santo amor, e vo-lo aumente de dia para dia, de momento a momento, de tal maneira que possais acender o fogo onde quer que chegueis. Inflamai todos no santo amor, inflamai todos os que de vós se aproximem.”<sup>6</sup>

<sup>6</sup>Livro das Cartas de Paola Frassinetti, v. 1, 1987, p. 639.

---

Todavia, as Doroteias do Ano 150 continuam a escutar nesta mesma Carta, no parágrafo 8, o que ela nos diz: “Bravo, minhas Irmãs, minhas entranhas, a mim mais queridas do que a minha própria vida!”

Transcorrido um século e meio, é imensurável o Bem realizado pelas Doroteias presentes em tantos locais de nosso imenso Brasil.